

CAPACITAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA MODALIDADE EJA NA APRENDIZAGEM BÁSICA DE INFORMÁTICA

TRAINING OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN THE EJA MODALITY IN BASIC COMPUTER LEARNING

FORMACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN LA MODALIDAD EJA EN APRENDIZAJE INFORMÁTICO BÁSICO

Michelly Barbosa Aguiar¹
Toniere Gonçalves da Fonseca²

RESUMO: Este trabalho discorre sobre experiências vivenciadas no Programa Institucional de Extensão (PROGEX/UEA), por meio do projeto “Capacitação de jovens e adultos da modalidade EJA na aprendizagem básica de Informática”, com o número de identificação 5158 no Sistema de Projetos (SISPROJ), tendo como eixo de abordagem a área da Educação e Tecnologia. O Projeto de Extensão é um dos momentos mais importantes na vida de um acadêmico, no qual o mesmo tem a oportunidade de pôr em prática a sua criatividade em explorar todos os meios possíveis para mediar o conhecimento e ser independente no processo de ensino e aprendizagem, pois trata-se de um processo indispensável na construção pessoal e pedagógica, onde as teorias aprendidas durante a realização do curso de graduação são aliadas à prática docente, visando a boa formação do futuro profissional da educação. Tendo momentos primordiais para serem alcançados os objetivos almejados em relação à formação docente, foram coletadas as informações necessárias durante o período de observação, e posteriormente a coparticipação dos acadêmicos com os alunos e o docente titular da sala de aula, para conhecer ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, para então ser realizada a intervenção com os alunos, onde as duas etapas anteriores, observação e coparticipação, serviram como base para a realização do estudo. Com isso, este trabalho visa apresentar em formas de relatos as experiências vivenciadas por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara -CESIT, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, durante o período de realização do Projeto de Extensão, na modalidade de ensino jovens e adultos da modalidade EJA em uma escola pública do município de Itacoatiara-Am no estado do Amazonas, que teve como público alvo para a realização da pesquisa os alunos da EJA. Com o objetivo de observar os processos de aprendizagens dos alunos, empregando as ferramentas tecnológicas como um meio de auxiliar e dinamizar o ensino, por meio de intervenções reflexivas, para o ensino do conteúdo referente os tipos de necessidades e que permitem um ambiente interativo, com o qual foi possível pôr em prática a teoria por meio da intervenção das problemáticas levantadas durante o período de observação.

1835

Palavras-chave: Computação. EJA. Licenciatura em Computação. Relatos de experiências.

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Computação na Universidade do Estado do Amazonas - (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara-Am (CESIT/UEA).

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Computação na Universidade do Estado do Amazonas - (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara-Am (CESIT/UEA).

ABSTRACT: This work discusses experiences in the Institutional Extension Program (PROGEX/UEA), through the project “Training young people and adults in the EJA modality in basic IT learning”, with identification number 5158 in the Project System (SISPROJ), focusing on the area of Education and Technology. The Extension Project is one of the most important moments in an academic's life, in which they have the opportunity to put their creativity into practice in exploring all possible means to mediate knowledge and be independent in the teaching and learning process, as it is an essential process in personal and pedagogical construction, where the theories learned during the undergraduate course are combined with teaching practice, aiming at the good training of future education professionals. Having essential moments to achieve the desired objectives in relation to teacher training, the necessary information was collected during the observation period, and subsequently the academics co-participated with the students and the teacher in charge of the classroom, to learn even more about the process. of teaching and learning, to then carry out the intervention with the students, where the two previous stages, observation and co-participation, served as the basis for carrying out the study. With this, this work aims to present in the form of reports the experiences lived by academics of the Degree Course in Computing at the Center for Higher Studies of Itacoatiara -CESIT, at the State University of Amazonas - UEA, during the period of carrying out the Extension Project , teaching young people and adults in the EJA modality in a public school in the municipality of Itacoatiara-Am in the state of Amazonas, whose target audience for carrying out the research was EJA students. With the aim of observing students' learning processes, using technological tools as a means of assisting and streamlining teaching, through reflective interventions, to teach content relating to the types of needs and which allow for an interactive environment, with which made it possible to put the theory into practice through the intervention of the problems raised during the observation period.

1836

Keywords: Computing. EJA. Degree in Computing. Experience reports.

RESUMEN: Este trabajo analiza experiencias en el Programa de Extensión Institucional (PROGEX/UEA), a través del proyecto “Formación de jóvenes y adultos en la modalidad EJA en aprendizajes básicos de TI”, con número de identificación 5158 en el Sistema de Proyectos (SISPROJ), centrándose en el área de Educación y Tecnología. El Proyecto de Extensión es uno de los momentos más importantes en la vida de un académico, en el que tiene la oportunidad de poner en práctica su creatividad en la exploración de todos los medios posibles para mediar el conocimiento y ser independiente en el proceso de enseñanza y aprendizaje, ya que es una parte esencial. proceso de construcción personal y pedagógica, donde las teorías aprendidas durante la carrera de pregrado se combinan con la práctica docente, visando la buena formación de los futuros profesionales de la educación. Teniendo momentos esenciales para lograr los objetivos deseados en relación a la formación docente, se recolectó la información necesaria durante el período de observación, y posteriormente los académicos coparticiparon con los estudiantes y el docente responsable del aula, para conocer aún más el proceso. .de enseñanza y aprendizaje, para luego realizar la intervención con los estudiantes, donde las dos etapas anteriores, observación y coparticipación, sirvieron de base para la realización del estudio. Con esto, este trabajo tiene como objetivo presentar

en forma de informes las experiencias vividas por académicos de la Licenciatura en Computación del Centro de Estudios Superiores de Itacoatiara -CESIT, de la Universidad Estadual de Amazonas - UEA, durante el período de realización el Proyecto de Extensión, de enseñanza a jóvenes y adultos en la modalidad EJA en una escuela pública del municipio de Itacoatiara-Am en el estado de Amazonas, cuyo público objetivo para la realización de la investigación fueron los estudiantes de la EJA. Con el objetivo de observar los procesos de aprendizaje de los estudiantes, utilizando herramientas tecnológicas como medio de asistencia y agilización de la enseñanza, a través de intervenciones reflexivas, para enseñar contenidos relacionados con los tipos de necesidades y que permitan un ambiente interactivo, con el que se logró poner la teoría a la práctica mediante la intervención de los problemas planteados durante el periodo de observación.

Palabras clave: Computación. EJA. Licenciatura en Informática. Informes de experiencia.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório visa descrever as atividades desenvolvidas no “Programa Institucional de Extensão (PROGEX/UEA), por meio do projeto “Capacitação de jovens e adultos da modalidade EJA na aprendizagem básica de Informática”, com o número de identificação 5158 no Sistema de Projetos (SISPROJ), tendo como eixo de abordagem a área da Educação e Tecnologia.

Elaborado para modalidade de ensino médio da educação de jovens e adultos, este projeto, culminou-se a ser desenvolvido com os estudantes da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, a escolha da escola se deu por conta da proximidade com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde realizou-se o projeto.

A informática vem se diversificando e evoluindo no processo de ensino aprendizagem como forma de metodologia, possibilitando a compreensão de conceitos e a utilização da tecnologia para descobertas de novos meios que possibilitem ao aluno a se manter digitalmente incluído na sociedade, como é o caso de alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Está modalidade de ensino apresenta maior dificuldade quanto à inclusão digital e ao manuseio da ferramenta que é o computador. Diante desta realidade, “esses indivíduos terão menos chance de entrar no mercado de trabalho em relação às pessoas que sabem utilizar os recursos digitais, porém não só nesse quesito, mas também, em sua vida social” (OLIVEIRA, 2007, p. 40).

Este projeto justificou por entender que os alunos da Educação de Jovens e Adultos

(EJA) são estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem digitalmente e que por não terem disponibilidade em fazer um curso de informática básica, devido ao trabalho e a família, ficam distantes desta realidade que vem se evoluindo com o passar dos anos. Com este projeto possibilitou que essa dificuldade seja amenizada, com a capacitação desse público com as habilidades referentes à informática básica.

De acordo com o autor Rebêlo (2005, p.1), “é comum haver o pensamento que para incluir digitalmente, é preciso somente dar oportunidade para as pessoas terem contato com os computadores e ensiná-las a mexer no Windows”. Desta forma, a elaboração deste projeto teve por finalidade promover a assimilação e o auxílio de conteúdos básicos da Informática.

Para o desenvolvimento, houve uma série de fatores essenciais durante a aplicação e elaboração. Como: planejamentos, sondagem dos estudantes, assim também como do local onde ocorreu o projeto, orientação, confecção de materiais, inscrições dos estudantes, ações, estratégias e metas a serem alcançadas. As investigações e ações foram elaboradas por parte da bolsista e voluntária, ambas acadêmicas no curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Desta forma, o relatório foi estruturado de forma a esclarecer em detalhes todas as atividades realizadas durante o desenvolvimento do trabalho.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.2 Capacitação de professores para atuarem na educação de jovens e adultos

Embora, a educação de jovens e adultos apresenta enorme demanda social, pouco se discute sobre a formação dos professores para atuarem nesta modalidade de ensino. Nesta modalidade, necessita haver atenção especiais e maiores investimentos para os profissionais que atuam nesta formação, sendo que este é um fator que sobrepõe gradativamente neste processo de ensino.

De acordo com o autor Gaudêncio Frigotto:

O campo educativo, da escola básica à pós-graduação, no quadro do ajuste global, é, então, direcionado para uma concepção produtivista, cujo papel é o de desenvolver habilidades de conhecimento, de valores e atitudes e de gestão de qualidade, definidas no mercado de trabalho, cujo objetivo é formar, em cada indivíduo, um banco de reservas de competência que lhe assegure empregabilidade. (FRIGOTTO, 1998, p. 34)

Segundo Arbache (2001), a formação de professores de EJA deve ter um enfoque específico no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação e atendimento a esse grupo tão heterogêneo de alunos. Na concepção do autor, para formação de professores é

preciso entender a diversidade cultural de cada indivíduo, pois, são pessoas que apresentam diferenças mediante os outros estudantes do ensino regular da educação básica, trazendo consigo experiências vividas ao longo dos anos e que por algum motivo não conseguiram estudar em um ensino regular.

Para o autor ARBACHE (2001):

Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que elas recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional. (ARBACHE, 2001, p.22).

Para as pessoas que estudam na modalidade EJA a necessidade de aprender é primordial nessa etapa de suas vidas, e a sala de aula não tem que ser uma sobrecarga para esses estudantes. Por isso, é essencial que o educador tenha a concepção de ajudá-los a enfrentar esses obstáculos, por exemplo, realizar diálogos de experiências vivenciadas que se tornaram possíveis mediante aos esforços de cada indivíduo e as metodologias inovadoras que proporcionam o ensino mais atrativo.

De acordo com o autor, D'Ambrosio (2001), “é preciso substituir os processos de ensino que priorizam a exposição, que levam a receber passivo do conteúdo, através de processos que estimulem ao aluno a participação”. É viável haver educadores preparados para exercer nesta modalidade de ensino, pois, requer não somente em ministrar aulas, mais também ajudá-los a emancipação deles.

É recorrente desses alunos desistirem da escola no ano letivo, devido a uma série de fatores, como por exemplo: a idade, trabalho, família, dificuldades de aprendizado e entre outros.

Portanto, a formação do docente será sempre será um assunto de debate, visto que, a “construção da identidade da EJA enquanto modalidade educativa ainda se apresenta como um desafio, mesmo com direitos alcançados, ainda é vista através dos enfoques assistencialistas e emergenciais” (SOARES; SIMÕES, 2005).

1.3 Modalidade de ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Carvalho (2008), diz que a, “Modalidade de ensino EJA, historicamente no Brasil, sempre foi vista como uma prática fragmentada, como suplemento de programas”. Está modalidade era vista como suplemento de programas que vem de muitos anos no Brasil.

Porém, a EJA exige uma discussão mais ampla no que diz respeito à sua função, que segundo PAIVA (1973) é:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16)

A resolução CNE/CEB nº 1/2000 “normatiza a educação de jovens e adultos em todas suas modalidades, definindo diretrizes nacionais que devem, obrigatoriamente observadas na oferta EJA [...] considerando o caráter próprio desta modalidade de educação” (CHILANTE; NOMA, 2009, p.227). Houve grandes mudanças desde então, ou seja, foi aceito, modificado conquistados por partes dos indivíduos que buscam este ensino.

De acordo, com resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio se estendem para a correspondente etapa da educação de jovens e adultos. É importante salientar as diferenças entre ambas as modalidades, tendo em vista que há, experiências de vida dos estudantes e o trabalho, particularidades a serem pensadas de forma inerentes.

Está modalidade deve ser trabalhada de forma flexível do que as escolas regulares, tendo em vista em que o tempo de aprendizado de cada estudante é diferente. Portanto, deve-se ser levado em conta suas necessidades individuais com propostas educativas em que asseguram a permanência dos alunos na escola.

1840

2. Perfil do aluno

Os estudantes da Educação de Jovens e adultos são indivíduos com faixa etária elevada, no ensino fundamental os estudantes a partir dos 15 anos podem optar por essa modalidade. Já no ensino médio a faixa etária é a partir dos 18 anos.

As Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos destacam como ponto preponderante a compreensão sobre o perfil dos estudantes:

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais. (DCEs, 2005, p 33)

Os estudantes que procuram esta modalidade de ensino são pessoas que carregam uma “bagagem” de experiências vividas, que não puderam usufruir de um ensino regular de qualidade, garantindo seu direito como cidadão. E procura a escola como possibilidade de galgar futuros melhores para suas famílias.

Segundo o autor Mortari (2001, p.114), uma oportunidade de investigar diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem na educação de adultos é a motivação [...]

mesmo que não seja fácil assumir a responsabilidade de enfrentar e superar as dificuldades. O perfil destes alunos é bastante amplo, pois, quando procuram essa modalidade de ensino eles já trazem experiências vivenciadas ao longo da vida, e muitas das vezes por sentirem excluídos da sociedade ficam retraídos quando adentram a escola.

“Os alunos da EJA constituem em uma clientela bastante heterogênea, no que diz a respeito à idade, características socioculturais, inserção o não ao mundo do trabalho local de moradia, entre outras características”, Guedes (2009), são esses alguns fatores que deslocam essas pessoas a buscarem esta modalidade de ensino.

2.1 Educação e Tecnologia

Para Kenski (2003, p. 18), “tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. O docente precisa sempre buscar em suas abordagens de ensino recursos que possibilite adotar estratégias para ministrar as aulas, utilizando de novas tecnologias que visa ser atraente e diversificado.

O uso das tecnologias nas escolas já vem sendo bem visível nos últimos anos, os docentes cada vez mais estão procurando inovar em suas aulas, partindo de ações que viabilizam um aprendizado em que os estudantes se socializam com o professor e a tecnologia que está sendo utilizada.

Segundo Moran (2001),

Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade: são feitas apenas adaptações, pequenas mudanças. Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distante professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2001, p. 28)

Segundo Fonseca (2006, p. 49), “a proposta de utilização do computador na educação, como máquina de ensinar baseia-se no conceito de instrução programada e de behaviorismo de Skinner”. Assim, podemos dizer que quando utilizado, teremos uma versão computadorizada dos métodos tradicionais de ensino, com isso, facilita o trabalho do educador.

São grandes as possibilidades que a tecnologia pode oferecer em um ambiente escolar, para favorecer tanto o aluno quanto o professor. Hoje há inúmeros projetos dentro de escolas que se faz uso da tecnologia para o ensino dos estudantes, além de formação para os professores.

É muito importante haver a socialização entre escola, tecnologia e estudantes, pois, essa integração despertará interesses dos estudantes.

2.2 Informática na EJA

O computador pode contribuir não apenas para a inclusão digital, mas também, como recurso para apropriação de leitura e escrita, uma motivação à aprendizagem, podendo tornar-se, aliado no ensino. Segundo Mortari (2001, p.114) “uma oportunidade de investigar diferentes aspectos do processo de aprendizagem na educação de adultos[...] a motivação encoraja e traz o desejo de explorar e de conhecer algo novo, mesmo que não seja fácil assumir a responsabilidade de enfrentar e de superar as dificuldades”.

Mesmo com dificuldades, a possibilidade de aprendizagem por partes desses alunos é imensa, pois são indivíduos que realmente desejam fazer parte desse ciclo de aprendizagem. Fazendo com quer, sejam alfabetizados também digitalmente.

Para Delcin (2005, p.68),

[...] a respeito da produção do saber como uso da tecnologia, afirma: Os alunos constroem o conhecimento a cada nova experiência de investigação desenvolvem seus próprios estilos de recuperação e organização das informações. Exploram novos ambientes virtuais, constroem novos ambientes cognitivos e novas linguagens.

1842

2.3 PÚBLICO-ALVO DO PROJETO

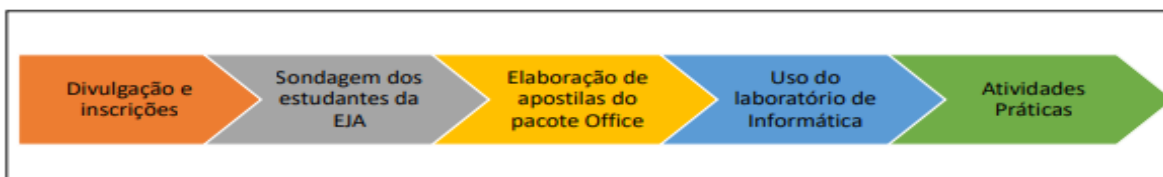
O público-alvo do projeto “Capacitação de Jovens e adultos na modalidade EJA na Aprendizagem Básica de Informática” foram alunos do ensino médio, da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, localizada no município de Itacoatiara/Amazonas. Situada na Avenida Mário Andreazza, 2542, bairro de São Cristóvão.

Na instituição funciona o Ensino Médio e a Modalidade EJA. Sendo que, o Ensino Médio atende os turnos matutino, vespertino e a EJA no turno noturno. A faixa etária dos estudantes que optam pela modalidade de ensino EJA é diversificada, no projeto, os participantes tinham idades entre 20 e 40 anos e a maioria do sexo feminino.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se no projeto as seguintes etapas, conforme mostra a (Figura 1)

Figura 1: Percurso Metodológico



Fonte: Elaborado próprio autor

A metodologia adotada no trabalho é à pesquisa-ação com abordagem qualitativa, na qual foram feitas primeiramente investigações do público-alvo, para depois levantar ações para promover as aulas através das dificuldades encontradas nos envolvidos, mediante a conversas informais.

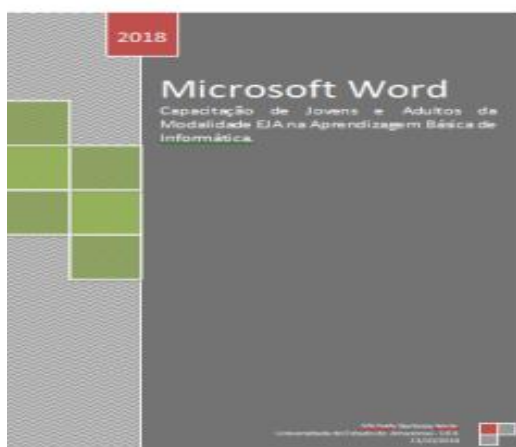
Para o autor Thiollent, a pesquisa-ação é definida:

[...] A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é conhecida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLENT, 2008, p. 16).

Foram elaboradas material didático para servir de guia teórico-prático para os participantes na realização das atividades, relacionadas ao pacote Office (Word, Excel e Power Point), como mostra as (figuras 2).

1843

Figura 2: Apostila elaborada da Microsoft Word



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

RELATOS DO PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Conforme o cronograma estabelecido e elaborado com o auxílio do orientador, o projeto teve duração de um ano, em junho de 2018 a junho de 2019. Nos primeiros três meses foram as fases de divulgação do projeto na escola, inscrições dos estudantes, reuniões com

orientador para elaboração de estratégias, leitura de referenciais teóricos do tema e confecções de materiais.

A aplicação das aulas ocorreu em duas etapas: a primeira iniciou em setembro a dezembro de 2018, e o término de fevereiro a junho de 2019. As aulas foram realizadas no laboratório de Informática do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT/UEA), aos sábados, no turno vespertino, com carga de 03 horas.

A escolha do dia da semana para realização do projeto se deu por conta que a maioria dos estudantes trabalhavam durante a semana e só poderiam comparecer as aulas aos sábados.

No total foram escritos um quantitativo de 45 alunos, no entanto só compareceram 20 no início do projeto.

Voltada às ações decorrentes na falta de oportunidades vivenciadas com o manuseio do computador, de acordo com as temáticas relevantes e as necessidades dos envolvidos. O projeto possibilitou uma aprendizagem em que os favoreçam na compreensão da informática básica, com aplicações de conteúdo do Pacote Office: (

Word, Excel e Power Point) utilizando do sistema operacional Windows 7 para a aplicação, possibilitando e auxiliando na educação e na inclusão digital, com elaboração de trabalhos escolares e para a aprendizagem e manuseio do computador.

1844

Foram elaboradas apostilas para complemento e apoio para os estudantes nas aulas, relacionada ao pacote Office.

No primeiro dia da aplicação do projeto, foi um dia que tivemos a oportunidade de conhecê-los, de poder saber um pouco da história de cada estudante que ali estavam e quais os motivos que levaram eles a se escreverem no projeto. Durante a conversa fizemos uma pergunta aos alunos, “Quantos de vocês já fizeram um curso de Informática Básica em outra instituição, ou se já tivera a oportunidade de participar de algum projeto”?

E para minha surpresa, dos 20 alunos que estavam presente no laboratório de informática, somente uma aluna disse que estudou em outra instituição informática básica. Com está afirmação, refletir o quanto é complicado à exclusão da informática na vida desses alunos, pois é tão difícil para eles poderem vivenciar uma tecnologia que não estão acostumados a usufruir no dia a dia.

As metodologias foram coerentes, partindo de assuntos relevantes, conforme o cronograma estabelecido. As aulas eram aplicadas no retroprojetor mediante ao acompanhamento dos alunos nos seus devidos computadores do laboratório e as apostilas de

apoio, houve grande interação e participação dos alunos nas aulas, fazendo perguntas e participando ativamente das atividades práticas.

Depois de cada etapa finalizada, eram feitas avaliações diagnosticas para nós detectamos como estavam o processo de assimilação por parte deles, sendo que essas avaliações eram práticas e escritas.

Na finalização do projeto, houve uma avaliação diagnóstica dos assuntos que foram abordados durante as aulas, para verificação se realmente os estudantes assimilaram os assuntos que foram abordados, através de um questionário semiestruturados.

RESULTADOS E ANÁLISES FINAIS

No intuito de analisar os resultados, e gerar dados que correspondesse a questão norteadora do projeto de pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas sobre a realidade vivenciada pelos envolvidos antes e na conclusão do projeto de informática básica.

Tabela 1: Quantitativos de alunos na aplicação do questionário

Turma	Período	Quantidade de alunos
<i>Ensino médio (EJA)</i>	1º semestre de 2019	20

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Gráfico 1

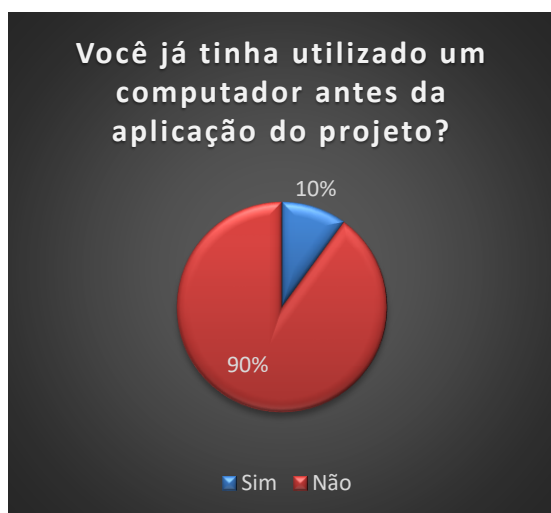
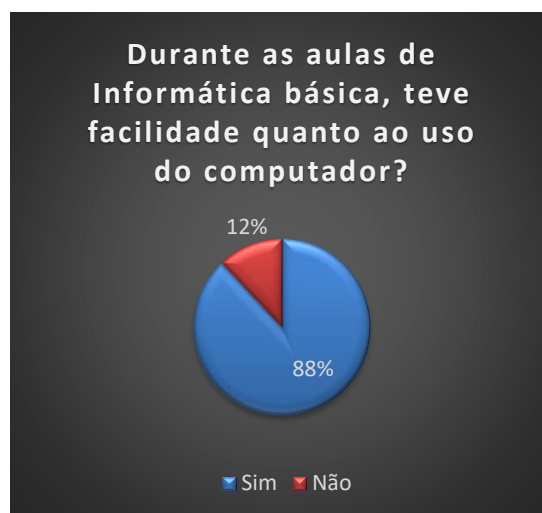


Gráfico 2



Nos gráficos apresentados, é possível analisar o grau de aprendizado que os participantes tiveram antes de iniciar o projeto e depois com a conclusão.

No gráfico 1, 90% os estudantes da EJA responderam que já tinham manuseado um computador, 10% utilizaram, mas não adquiriram muito conhecimento. No gráfico 2, 88%

dos estudantes tiveram facilidade no manuseio do computador, possibilitando fazer a interação com a tecnologia que estava sendo trabalhada.

O restante com 12% houve dificuldade em realizar as atividades práticas, no entanto, com o decorrer da adaptação os participantes não tiveram tanta dificuldade quanto no início da aplicação do projeto.

O resultado foi satisfatório, tendo em vista as dificuldades dos indivíduos que foram encontradas, conforme ao objetivo geral da pesquisa, que foi levar para esses alunos da Educação de Jovens e Adultos o aprendizado da informática no seu cotidiano, partindo de ações que buscam incentivá-los, visando estabelecer essa troca de saberes e experiências. Houve dificuldades, mas procuramos ao máximo saná-las, corrigindo para que não atrapalhassem o andamento do projeto.

CONCLUSÃO

Através deste projeto de informática básica foi possível entender e amenizar as dificuldades encontradas, através das observações, estudo de campo e as aulas práticas realizadas com os estudantes do ensino médio da modalidade EJA da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa de Mendonça Lima. Tivemos êxito nas atividades, as apostilas elaboradas foi um fator positivo para a complementação e entendimento dos alunos, no intuito em que eles conseguissem compreender melhor cada conteúdo apresentado.

1846

Com o instrumento de coleta de dados, ou seja, o questionário, concluímos a questão norteadora da temática deste trabalho, para inserir digitalmente este público, não é algo simples, requer tempo e dedicação. Mas podemos amenizar neste processo, viabilizando de maneira concreta um caminho para esses estudantes percorrerem.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2001.

DELGIN, Rosemeire Carvalho do Amaral; LOPES, Rosana Pereira. **Metamorfose da sala de aula para o ciberespaço**. In: NUNCIATO, Renata Cristina. **Inclusão Digital: Uma**

Experiência com Alunos da EJA. Campinas. Universidade Estadual de Campinas. 2009. Disponível www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=41043.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da Teoria a Prática.** Campinas: Papyrus, 2001.

FERREIRA, Daisy de Carvalho. **Caderno Temático sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos).** Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Paraná, 2008.

FONSECA, Sônia M.H.P. da; José S. da Fonseca. **Modulo: Novas Tecnologias em Educação – Fortaleza: FGF, 2006.**

FRIGOTTO, G. A educação e a formação técnico-profissional frente a globalização excludente e o desemprego estrutural. In SILVA, L. H. (org.) **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petropolis: Vozes, 1998.

GUEDES, L., F. A leitura no universo educacional de jovens e adultos. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (cole), 17., 2009. Campinas, SP. Anais... 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE,ALB, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2001.

MORTARI, Magda Inês Moreira. **Educação de adultos e tecnologia.** In: DANYLUK, Ocsana Sônia (Org.). **Educação de Adultos: ampliando horizontes de conhecimentos.** Porto Alegre: Sulina, 2001.

1847

OLIVEIRA, N. **O caminho digital para a inclusão social: a revolução tecnológica e a construção da cidadania,** 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, 2007.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola, 1973. (Temas Brasileiros, 2).

REBÊLO, P. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina?** Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/print.php?id=2443>.

SOARES, L. J. G; SIMÕES, F. M. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educação e Realidade,** Porto Alegre: INEP, v.29, n.2, p.25- 39, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 16 ed. São Paulo: Cortez, 2008.